

IAOD do Deputado Che Sai Wang em 18.12.2025

Melhorar as instalações desportivas públicas, por forma a garantir a sua segurança e padrões

Com o aceleração da estratégia de diversificação adequada da economia “1+4” promovida pelo Governo, registou-se um progresso significativo na construção das instalações desportivas, nomeadamente nos novos campos livres e nos espaços desportivos à beira-mar, com mais oferta de locais para a prática de exercício físico diário e actividades em família, o que merece o nosso reconhecimento e o apoio dos cidadãos.

Espero que os serviços competentes, para além de construírem mais rapidamente, prestem mais atenção à segurança e à profissionalização desportiva. Recentemente, segundo muitos cidadãos e entusiastas do desporto, os materiais dos pavimentos e a qualidade das obras em alguns campos novos e antigos não correspondem aos padrões, por exemplo, no campo de basquetebol à beira-mar, recentemente construído, o pavimento é escorregadio e está parcialmente desnivelado. Segundo alguns residentes, quando o espaço está molhado ou húmido, facilmente se escorrega, aumentando os riscos de entorses, quedas e até fracturas, situação que se torna mais evidente quando chove, o que afecta o seu uso normal.

Para além dos campos de jogos, os pavilhões para badminton têm requisitos específicos relativos ao pé-direito e à iluminação. Dado que o volante tem uma trajectória alta e se desloca rapidamente, qualquer interferência pode comprometer a segurança e a qualidade do treino. De acordo com directrizes internacionais e de vários territórios, é geralmente exigido um pé-direito de 7,5 a 9 metros para evitar que o volante toque no tecto ou em elementos estruturais. Existem também orientações que recomendam uma iluminância média de cerca de 500 lux, a fim de assegurar a uniformidade da luz e evitar o encandeamento.

Mas, na realidade, as instalações desportivas de Macau, como o Pavilhão Desportivo de Mong Há, tem um pé-direito inadequado para o badminton, o qual tem apenas cerca de 7 metros. Mais, devido ao uso prolongado, a iluminação mostra sinais de degradação sem que tenha sido prontamente substituída, resultando numa luz fraca e inconsistente que afecta a visibilidade, o que reduz a utilidade do campo para a prática do desporto.

Ainda mais preocupante é o facto de que melhorias aparentemente simples, como a substituição das luminárias envelhecidas ou o aumento da iluminância, frequentemente enfrentem atrasos devido a processos de relatórios, procedimentos e obras. Pequenas reparações não devem ser tratadas como grandes projectos, sendo urgente melhorar os procedimentos de recepção das obras. É crucial compreender que, se nem mesmo os requisitos básicos de altura, iluminação e condições do piso atingem níveis razoáveis, será difícil utilizar as instalações existentes para fomentar o interesse e a confiança dos jovens na prática desportiva consistente.

Pelo exposto, sugiro aos serviços competentes que procedam ao respectivo aperfeiçoamento em três aspectos:

1. Ter por base as modalidades desportivas e definir padrões de segurança e dos materiais claros para os recintos desportivos, nomeadamente, o coeficiente de antiderrapagem do pavimento, o grau de nivelamento e de resistência à abrasão, para evitar o uso de “instalações comuns” para todas as modalidades desportivas;

2. Proceder a uma revisão sistemática dos campos de basquetebol e de *badminton*, cuja taxa de utilização é maior, incluindo a vistoria e recepção das novas instalações, a avaliação pós-funcionamento, a avaliação da segurança e as necessárias alterações, bem como a definição da calendarização de esclarecimento ao público sobre o ponto de situação;

3. Criar mecanismos de reparação rápida e de optimização para situações simples, tais como falta de iluminação, reparação parcial do pavimento e tratamento antiderrapante, etc., para evitar que os pequenos problemas passem a grandes, prevenindo em vez de remediar.